



Título: LENDAS URBANAS: Um olhar sobre as diferentes linguagens

Autoras: Caroline Guglielmi e Taciane Aparecida Soares

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Colégio de Aplicação

Professor da turma: Cristiane Seimetz Rodrigues

Ano: 6º (2018)

Contextualização do projeto: O gênero textual/discursivo lenda urbana foi escolhido por fazer parte do planejamento da professora regente da turma para os sextos anos. As estagiárias abordaram a lenda urbana e suas características de forma dialogada com outros gêneros como o conto e o mito e, a partir da lenda urbana, trabalharam as particularidades das modalidades oral e escrita da língua, solicitaram atividades de coleta oral de lendas urbanas e a produção de lendas urbanas autorais. Foram desenvolvidas atividades com os quatro eixos de trabalho com a língua, sendo a produção final do processo de ensino e aprendizagem a montagem de uma antologia ilustrada de lendas urbanas autorais dos alunos da turma.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

AULAS	CONTEÚDO/ATIVIDADE
-------	--------------------

<p>1 e 2 2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Dinâmica de socialização ● Apresentação do projeto de docência ● Conversa com os alunos sobre o gênero Lenda urbana ● Leitura da lenda urbana “Casa assombrada de Floripa” ● Apresentação do vídeo da lenda urbana “A assustadora história de Betty” ● Discussão sobre as duas lendas trabalhadas
<p>3 1h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada da aula passada ● Leitura da lenda urbana “O choro do bebê” ● Leitura da lenda folclórica “O negrinho do pastoreio” ● Discussão sobre as duas lendas trabalhadas ● Tarefa para as aulas 6 e 7: pedir aos alunos que tragam uma gravação de uma lenda urbana
<p>4 e 5 2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada da aula passada ● Leitura do conto “Um problema difícil” ● Leitura do mito “Medusa” ● As diferenças entre os gêneros Lenda urbana, Lenda folclórica, Mito e Conto ● Construção da definição do gênero Lenda urbana
<p>6 e 7 2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada da aula passada ● Socialização da tarefa: gravação de uma lenda urbana ● Atividade: quadro de comparação - Lenda urbana X Lenda folclórica X Conto X Mito
<p>8 1h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Transcrição individual do áudio da lenda coletada pelos alunos
<p>9 e 10 2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reescrita da transcrição da lenda
<p>11 e 12 2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividade avaliativa de interpretação da Lenda Urbana Maria Sangrenta

13 1h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão dos gêneros Lenda Urbana, Lenda Folclórica e Mito
14 e 15 2h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão para a prova de reavaliação com a Professora Regente
16 e 17 2h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Prova de reavaliação, elaborada pela professora regente
18 1h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita da primeira versão de Lenda Urbana autoral
19 e 20 2h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Reescrita da lenda urbana
21 e 22 2h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Aula voltada à construção da Antologia
23 1h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Aula voltada à construção da Antologia
24 e 25 2h/a	<ul style="list-style-type: none"> ● Socialização das produções dos alunos ● Apresentação da Antologia Ilustrada de Lendas Urbanas ● Finalização do projeto de docência

Fonte: realizado pelas estagiárias

Gênero textual/discursivo de referência: lenda urbana

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de lendas urbanas; o exercício da leitura através de lendas urbanas, mitos e contos selecionados; o trabalho com a oralidade se deu através da pesquisa e gravação de lendas urbanas e das discussões realizadas nas aulas acerca dos textos lidos pelos estudantes; e a análise linguística foi trabalhada a partir das necessidades identificadas nos textos escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Potencializar as práticas do uso da língua – práticas de leitura/escuta, práticas de produção textual oral e escrita, práticas de análise linguística – a partir do estudo de gêneros

textuais, mais especificamente do gênero lenda urbana e refletir sobre os textos lidos e escritos, considerando a forma como a linguagem ali se materializa, como se dá a sua publicação, qual seu meio de circulação, como surgiram essas lendas, sua veracidade, entre outras questões.

Com relação à leitura: Desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê e ser capaz de identificar as particularidades do gênero estudado e de como este está inserido no nosso cotidiano.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita, assumindo a palavra e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para erros recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua e percebendo as particularidades dessa modalidade.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aulas 1 e 2 (2h/a)

Fazer com os alunos uma dinâmica de socialização chamada “telefone sem fio”, na qual os alunos serão dispostos em um grande círculo. Dizer uma frase no ouvido de um aluno - “Acordei ouvindo alguém bater no vidro, pensei que era a janela, mas o som vinha do espelho” -, que a repetirá para o colega do lado, de forma com que só ele a ouça, e assim sucessivamente. Já no fim do círculo, o último aluno dirá a frase que ouviu em voz alta para a turma ouvir. Então dizer a frase original falada para o primeiro no início da brincadeira, sendo feita, então, uma comparação com a primeira e a última frase.

Após a dinâmica, entregar aos alunos um texto síntese com a apresentação do projeto

de docência, momento em que serão esclarecidas todas as dúvidas sobre sua implementação. Depois, organizar uma roda de conversa, com o objetivo de reconhecer a lenda urbana como o gênero textual que será trabalhado ao longo do desenvolvimento do projeto. Nesse momento, questionar os alunos sobre seu conhecimento a respeito do gênero lenda urbana com as seguintes questões:

- Vocês sabem o que é lenda urbana?
- Conhecem alguma?
- Acreditam que elas possam ser verdadeiras?

Distribuir aos alunos uma lenda chamada “A casa assombrada de Floripa”¹. Primeiramente, fazer uma leitura silenciosa. Em um segundo momento, fazer a leitura em voz alta para a turma toda. Após a leitura, realizar uma pequena discussão sobre o gênero através das seguintes questões:

- Vocês conheciam essa lenda? O que acharam da lenda?
- Vocês acreditam nas lendas?
- Qual a importância das lendas urbanas?
- Essas histórias passam algum ensinamento para as pessoas? Vocês acreditam nessas histórias?

Em seguida, mostrar um vídeo com a lenda urbana “A assustadora história de Betty”². Novamente, fazer uma discussão com os alunos ressaltando:

- As características da lenda urbana.
- O que há em comum nas lendas urbanas?
- Como elas são contadas?

Aula 3 (1h/a)

Iniciar a aula com a retomada da aula anterior, a fim de lembrar os pontos principais vistos na aula anterior.

Fazer a leitura da lenda urbana chamada “O choro do bebê”³ e uma leitura da lenda folclórica “O negrinho do Pastoreio”⁴; será pedido aos alunos que identifiquem e destaquem, ao longo dos textos, os verbos encontrados. Após essa atividade, ler os textos em voz alta para a turma. Em seguida, conduzir os alunos à análise dos textos e dos verbos destacados

¹ Disponível em: <http://sobrenaturelendasurbanas.blogspot.com/2011/04/casa-assombrada-de-floripa.html>. Acesso em 25.06.2021.

² Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OclQRrXKWng>. Acesso em 25.06.2021.

³ Disponível em: <https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/o-choro-de-bebe.html>. Acesso em 25.06.2021.

⁴ Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Lendas%20e%20Mitos%20do%20Brasil.pdf>. Acesso em 28.06.2021.

pelos alunos;

- Quais as características em comum nas duas lendas?
- Qual a linguagem usada nos dois textos?
- Qual o meio mais frequente de circulação dessas lendas?

Propor uma tarefa para os alunos fazerem em casa (anexo 1): eles deverão, para as aulas 6 e 7, fazer uma pesquisa sobre lendas urbanas. Para tanto, deverão pedir a alguém da família, a algum amigo, vizinho ou colega da escola para contar uma lenda urbana que conheça, e esta deverá ser gravada em até 2 minutos.

Para os alunos que não têm celular, propor que utilizem um gravador, o celular dos pais ou conhecidos e enviem por *e-mail* ou tragam em um *pen-drive*.

Aulas 4 e 5 (2h/a)

Iniciar a aula com a retomada dos tópicos trabalhados na aula anterior sobre as lendas folclóricas e lendas urbanas.

Fazer a leitura silenciosa do conto “Um problema difícil”⁵ e, após a leitura questionar os alunos:

- O que há em comum entre a lenda folclórica e urbana, trabalhadas na aula passada e o conto.

Em seguida ler também o mito “Medusa” (anexo 2)⁶, a fim de ver o que há em comum entre os gêneros trabalhados até o momento. Fazer então uma discussão a respeito dos dois textos.

Construir com os alunos a definição do gênero lenda urbana.

Repetição da aula.⁷

Aulas 6 e 7 (2h/a)

Iniciar a aula com a retomada dos tópicos trabalhados na aula anterior sobre lendas folclóricas, lendas urbanas, contos e mitos.

Fazer a socialização da tarefa que foi passada na aula 3. Pedir que cada aluno fale de forma rápida como foi a coleta da sua lenda:

- Quem aceitou fazer a gravação?

⁵ Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4160/um-problema-dificil>. Acesso em 25.06.2021.

⁶ O mito entregue aos alunos não está disponível na internet de forma gratuita e, por essa razão, foi incluído no anexo 3.

⁷ Devido ao Projeto Cheiro Verde, que ocorre na escola em que o projeto foi implementado originalmente, no qual metade da turma sai para participar no primeiro tempo das aulas e a outra metade da turma no segundo tempo, é necessário que a aula seja repetida para a metade que estava fora da sala no primeiro tempo.

- Foi difícil coletar a lenda?
- Qual foi a lenda coletada?
- Contar resumidamente a lenda coletada.

Em seguida, orientar os alunos para uma atividade que será constituída da seguinte forma: entregar uma folha com uma tabela contendo os gêneros: lenda urbana, lenda folclórica, conto e mito (anexo 3).

Feito isso, explicar que eles deverão preencher esse quadro com as características de cada um desses gêneros. Depois, fazer a correção da atividade solicitando que os alunos venham até o quadro, voluntariamente, e preencham uma das lacunas do quadro dos gêneros.

Aula 8 (1h/a)

Iniciar a aula com a retomada da aula anterior.

Orientar os alunos a fazerem a transcrição escrita do áudio das lendas urbanas coletadas pelos alunos na tarefa passada na aula 3 (anexo 4). As transcrições serão feitas individualmente.

Ao final da aula, recolher as produções.

Aulas 9 e 10 (2h/a)

Fazer com os alunos uma conversa inicial sobre aspectos recorrentes nos textos deles em relação às especificidades da fala quando passadas para um texto escrito.

Trabalhar a reescrita da lenda. Aqui, com base na correção e orientação, os alunos serão convidados a fazer a reescrita da versão final da lenda coletada e transcrita, sem as marcas de oralidade e conforme as especificidades da modalidade escrita da língua, até o final da aula. Recolher as produções reescritas.

Repetição da aula.

Aulas 11 e 12 (2h/a)

Fazer a retomada da aula anterior.

Após, os alunos farão uma atividade de interpretação de texto avaliativa (anexo 5) sobre a lenda “Maria Sangrenta” (anexo 6)⁸. Durante a atividade, estar disponível para tirar as dúvidas dos estudantes e orientá-los no que for necessário.

⁸ A versão da lenda entregue aos alunos foi uma adaptação das estagiárias e, por essa razão, foi incluída no anexo 6 e não disponibilizada por meio de um *link*.

Aula 13 (1h/a)

Nessa aula, fazer a retomada da atividade do quadro dos gêneros das aulas 6 e 7, para que se faça uma revisão dos gêneros trabalhados até o momento. Questionar e fazer apontamentos, de forma oral e com a ajuda do quadro, sobre as características dos gêneros lenda urbana, lenda folclórica e mito; qual a temática dos gêneros vistos; elementos da narrativa como espaço, narrador e personagens de cada um dos gêneros.

Em seguida, orientar os alunos para que façam uma atividade para melhor compreensão dos gêneros em estudo (anexo 7).

Aulas 14 e 15 (2h/a)

Aulas dedicadas à revisão dos conteúdos do primeiro trimestre.⁹

Aulas 16 e 17 (2h/a)

Aulas dedicadas à prova de reavaliação do trimestre¹⁰.

Aula 18 (1h/a)

Aula dedicada à análise linguística a partir das necessidades identificadas nos textos transcritos pelos alunos.

Iniciar a aula com uma retomada das aulas anteriores e com a entrega da segunda versão das lendas transcritas pelos alunos corrigidas.

Projetar no quadro alguns excertos dos textos transcritos pelos alunos a fim de refletir sobre a transposição do texto oral ao texto escrito, salientando que as marcas de oralidade presentes na transcrição do áudio das lendas coletadas pela turma não deveriam ter permanecido na reescrita.

Aulas 19 e 20 (2h/a)

Iniciar a aula com a retomada da aula anterior.

Convidar os alunos a escrever uma lenda urbana autoral, para tanto entregar as orientações para a escrita da lenda (anexo 9), fazer a leitura com a turma e durante o

⁹ Por conta do período do trimestre em que o estágio ocorreu foi necessário ter essa aula de revisão, seguida, na aula seguinte, pela aplicação da prova de reavalição (uma espécie de prova de recuperação trimestral instituída pela escola em que o estágio ocorreu). Essas aulas podem ser puladas, substituídas por outros conteúdos ou utilizadas para a realização de atividades semelhantes às previstas.

¹⁰ As aulas de revisão do conteúdo e de aplicação da prova de reavaliação foram planejadas e assumidas conjuntamente pela professora regente e pelas professoras-estagiárias. Foi a primeira vez que essa prova aconteceu no turno das aulas de estágio, visto que, nos anos anteriores ela acontecia no contraturno das aulas.

momento da escrita estar disponível para tirar dúvidas e orientar os estudantes quando necessário.

Ao final, recolher as lendas para a correção. Na próxima aula entregar as lendas corrigidas para a reescrita e a digitação.

Repetição da aula.

Aulas 21 e 22 (2h/a)

Orientar os alunos para que nessa aula façam a reescrita da lenda e após a digitação¹¹, caso seja possível; indicar ainda que deem início à ilustração das lendas para compor a Antologia Ilustrada das lendas.

Aula 23 (1h/a)

Entregar uma folha em branco a cada aluno, na qual eles deverão fazer a ilustração final que comporá seu texto na Antologia Ilustrada. A ilustração, embora seja de forma livre, deverá estar relacionada com a lenda escrita.

Aulas 24 e 25 (2h/a)

Essa aula é dedicada à socialização do produto final, a Antologia Ilustrada, e de cada lenda individualmente.

Para tanto, pedir que cada aluno compartilhe, por meio de leitura em voz alta ou da narração, a sua lenda.

Encerrar o projeto permitindo que os alunos dividam com o grupo como foi a experiência do trabalho com o gênero, suas impressões, o que mais gostaram etc.

Anexos

Anexo 1 - Orientação para a gravação da lenda

ORIENTAÇÃO PARA A GRAVAÇÃO DA LENDA

Caros alunos,

¹¹ Sugere-se a previsão de alguma forma de salvar as lendas digitadas para a edição da Antologia Ilustrada.

Para que possamos dar continuidade ao nosso trabalho sobre Lendas urbanas, pedimos a vocês que conversem com seus pais, avós, tios, vizinhos, enfim, com quem vocês quiserem, perguntando a essas pessoas se elas conhecem alguma lenda urbana.

Perguntem a elas se aceitam contar essa lenda para que vocês possam gravar.

1. Cada gravação deverá ter no máximo 2 minutos;
2. Ela deve ser gravada no celular ou gravador;
3. Procurem um local com pouco barulho para que a gravação seja bem entendida;

Para aqueles alunos que não têm celular, vocês podem pedir aos pais, amigos ou parentes para utilizar o celular emprestado para fazer a gravação, em seguida passar para um *pen-drive* ou enviar o arquivo para o e-mail: _____ até o dia _____.

Anexo 2 - Medusa

Medusa

Os gregos, em tempos remotos, cultuavam muitos deuses, um para cada coisa ou força da natureza. Zeus, por exemplo, era o deus dos raios e trovões. Hermes era o protetor dos viajantes, Afrodite era a deusa da beleza e do amor, e assim por diante. No texto que você vai ler, Atena, a deusa da sabedoria, narra um importante episódio vivido por Perseu, um valente herói grego.

O dia em que vi Pégaso nascer

Eu costumava observar Perseu do alto do Olimpo e acompanhar seu treinamento de guerreiro. Ele era jovem, veloz, esperto, mas gostava de tentar fazer coisas além de suas forças.

Convidado para jantar na casa do rei, Perseu decidiu que precisava impressioná-lo. E declarou, diante de todos os convidados, que arriscaria a vida para matar Medusa, minha monstruosa inimiga, a criatura gigantesca que destruía todos os que se atrevessem a entrar em seu esconderijo nas cavernas.

Medusa era o nome de uma das três cabeças que habitavam o corpo de um enorme dragão. Suas patas mortais eram de bronze, e as pequenas asas, de ouro. Seu olhar era tão poderoso que transformava homens em estátuas de pedra. Para vencê-la seria necessária muita força, agilidade e toda a proteção do mundo.

Quando me contaram que Perseu havia se oferecido para enfrentar a fera, admirei sua

coragem e resolvi ajudá-lo. Assim que a luta entre ambos foi marcada, tive uma ideia: chamei à minha presença Hermes, meu irmão, o mensageiro dos deuses, e juntos nos revelamos a Perseu. Nós lhe dissemos que precisávamos estar ao seu lado durante a luta e que, caso desejasse a vitória, deveria obedecer às nossas ordens.

Primeiro lhe pedimos que procurasse as ninfas, as jovens mágicas dos lagos e rios, pois elas o amavam e fabricariam uma arma especial para ele. Perseu obedeceu, e das lindas ninfas ganhou sandálias aladas, uma sacola mágica e um capacete que lhe deu o poder da invisibilidade.

Hermes, achando que Perseu necessitava de mais uma arma, ofereceu-lhe uma lança leve e cortante como a minha. Quanto a mim, resolvi acompanhá-lo pessoalmente e lutar ao seu lado caso fosse preciso.

No dia do combate, desci até a gruta do monstro e me escondi num canto. O lugar era repugnante. A fera exalava um cheiro horrível, o ar estava úmido e pesado, por todos os lados eu via estátuas de pedras. [...]

A entrada de Perseu foi inesquecível. Ele rasgou os céus como uma águia. Rapidamente aplicou um golpe certo no monstro e cortou uma de suas cabeças. Sangue verde espalhou-se por toda a caverna, e as duas cabeças restantes começaram a urrar. Ainda voando, Perseu afastou-se e, em seguida, apontou sua lança contra a segunda cabeça. Ela também caiu por terra. Só que, quando isso aconteceu, uma das patas do monstro o atingiu e Perseu perdeu o equilíbrio. Seu capacete despencou no chão e ele imediatamente se tornou visível.

– Ah! Jovem atrevido! – gritou a Medusa com sua voz grossa e tenebrosa. No ar, Perseu voava em círculos, mantendo-se de costas para o monstro. Ele sabia que, caso a fizesse nos olhos, se transformaria numa estátua. – Agora você não me escapa!

Percebi que precisava entrar em cena. Lembrei-me de que tinha um escudo comigo. Gritei:

– Perseu! Apanhe o escudo, proteja-se!

Recuperando as forças, Perseu agarrou meu escudo no ar. Ele havia sido forjado pelas ninfas. Sua superfície brilhava com a limpidez das águas e refletia imagens como um espelho.

Empunhando-o, Perseu desafiou a fera:

– Olhe para mim, criatura medonha!

Quando ela percebeu o truque, era tarde demais. Perseu levantou o escudo na altura da cabeça do monstro. Assim que Medusa olhou para a própria imagem refletida em sua superfície polida, sentiu o corpo todo enrijecer-se e transformar-se numa gigantesca estátua

acinzentada.

Perseu desceu ao solo e eu o amparei. Ele se recostou contra a parede e, ao seu lado, presenciei uma das mais belas cenas de minha longa vida de deusa. Do sangue verde e viscoso saiu uma luz dourada e brilhante que aos poucos foi tomando forma. Lentamente foram surgindo os contornos de um maravilhoso cavalo alado.

O magnífico animal aproximou-se de nós e abaixou a cabeça, balançando a crina ondulante e prateada como se nos cumprimentasse. O nome Pégaso estampou-se em minha mente e eu o acariciei. Em seguida, Perseu montou no dorso do animal para que este o levasse até seu rei. Perseu prometera entregar-lhe a cabeça cortada de Medusa.

E que espanto meu jovem amigo causaria ao mostrar aos gregos seu luminoso animal e seu novo escudo, com a face tenebrosa de Medusa eternamente marcada em sua superfície mágica!

Referências

PRIETO, Heloisa de. **Divinas aventuras – Histórias da mitologia grega**. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1997.

Anexo 3 - Atividade sobre os gêneros lenda, mito e conto.

MITO	CONTO	LENDA FOLCLÓRICA	LENDA URBANA	
				NARRADOR
				ENREDO
				PERSONAGENS
				ESPAÇO
				TEMPO
				FICTÍCIO OU REAL

Anexo 4 - Orientação para a transcrição da lenda urbana

ATIVIDADE DE TRANSCRIÇÃO

Agora vocês farão a transcrição do áudio das lendas urbanas coletadas por vocês na tarefa pedida em uma das aulas passadas. Para essa atividade, utilizaremos o celular e fone de ouvidos. Vocês deverão ouvir atentamente o que está sendo contado e transcrever da mesma forma, isto é, com todas as marcas da oralidade que aparecem na fala (exemplo: *dai, tá, né, tipo*, os risos e as pausas). Ao final da aula a tarefa deve ser entregue.

Anexo 5 - Atividade avaliativa de interpretação

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO TEXTO “MARIA SANGRENTA”

1 – Qual era o desejo de Regina e por que ela queria tanto realizá-lo? (1,0)

2 - Descreva brevemente como Regina conseguiu realizar seu desejo. (1,5)

3 - Leia o fragmento do texto “Maria Sangrenta” e marque a opção correta. (1,0)

“Durante uma noite ela teve um sonho estranho: um homem que usava uma roupa preta e um capuz que não mostrava o rosto sentou-se na beirada de sua cama, e disse:”

- Como você está Regina, e o bebê está bem?
- Seu filho será um menino e você terá que deixá-lo num convento.
- Graças a mim você engravidou em troca desse favor eu quero a alma dessa pequena, que será uma menina.
- Sua filha se chamará Maria, será linda e doce. Ela terá um futuro grandioso.
- Sua filha será amaldiçoada e terá sua alma presa no espelho.

4 – Descreva como era o homem que Maria se deparou na rua, o que ele ofereceu a ela? (1,5)

5 – O que aconteceu com Maria na casa do homem estranho? (1,0)

6 – Leia o trecho abaixo:

“O homem, de coração frio pegou um caco do espelho quebrado e cortou o rostinho angelical da menina que agora parecia um monstro. A menina sangrava sem parar, antes de amaldiçoar o espírito de Maria ele tirou uma foto da menina naquele estado, e enviou para Regina, que desabou de chorar e desmaiou. Então depois de fazer isso pegou a menina toda sangrenta e disse: -Maria Sangrenta agora tu és, com teu espírito assombre quem lhe chamar no espelho, que foi o que deformou seu rosto!” (2,0)

- A) Localize e sublinhe os verbos no texto.
 - B) Copie e identifique o tempo e pessoa dos verbos.
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

7 – O texto termina com a seguinte frase: “**Nunca rompa pactos**”

Após ler atentamente a lenda urbana Maria Sangrenta, explique o que a frase quer dizer, ela nos passa alguma mensagem, qual? (2,0)

Anexo 6 - Maria Sangrenta

A LENDA DA MARIA SANGRENTA

Em uma pequena cidadezinha em 1890, uma mulher muito rica chamada Regina queria ter uma filha para deixar toda sua riqueza nas mãos dela quando morresse. Se ela não

engravidasse, a herança seria destinada ao parente mais próximo, ou seja, sua irmã, na qual Regina não confiava nem um pouco.

Um dia, como de costume, Regina foi à biblioteca. Em meio a tantos livros na última prateleira, na qual se encontravam apenas uns dez livros, achou um bem empoeirado, com a capa manchada e com teias de aranha. Pegou-o, sentou-se em uma poltrona da biblioteca e começou a ler o livro. O livro falava sobre como engravidar por meio de pactos.

Escolheu o ritual mais fácil, que era colocar seis chupetas todo dia embaixo do travesseiro durante seis semanas. Regina fez isso e, na sétima semana, estava passando muito mal, pedindo ao motorista que a levasse ao único médico da cidade. No médico, veio a notícia de que ela estava grávida.

Passado um tempo, durante uma noite, ela teve um sonho estranho: um homem que usava uma roupa preta e um capuz que não mostrava o rosto sentou-se na beirada de sua cama, dizendo:

— Graças a mim você engravidou e, em troca desse favor, eu quero a alma dessa pequena, que será uma menina.

Regina acordou assustada, tomou um copo d'água e voltou a dormir. Ela se cuidava muito bem, tomava sempre os remédios necessários e tudo mais. Meses se passaram até o grande dia. O médico foi até a casa de Regina e realizou o parto, a menina nasceu saudável e ganhou o nome de Maria.

Alguns anos se passaram. A menina era conhecida por toda vizinhança por sua doçura, simpatia e beleza. Um dia, quando estava passeando pelo bairro, passou na casa da dona Rita, uma senhora que fazia doces muito gostosos. Chegando lá, dona Rita a recebeu bem como sempre, dando-lhe um docinho, e alertou a menina a tomar cuidado ao andar pelas ruas. Maria agradeceu pelo docinho e disse que tomaria cuidado.

Continuou andando quando se deparou com um homem alto, aparentava ter quase 2 metros de altura e uns 50 anos. Ele disse à Maria que fazia doces saborosos e dava bonecas para as meninas que passavam por sua casa. Maria ficou encantada e resolveu segui-lo, sem saber o seu destino fatal.

Chegando lá, a menina não viu nada e o homem disse que ia buscar as bonecas e os doces, quando teve uma forte dor de cabeça. Ele já sabia: Regina havia contado a alguém sobre o pacto.

Ele correu para a sala escura onde estava a menina, a amarrou em uma cadeira e jogou um vaso no espelho da sala. Nisso, a menina se assustou e começou a gritar. O homem, então, abriu a gaveta da cômoda e retirou de lá uma fita. Com essa fita, tampou a boca de Maria.

Pensava no que faria com ela até que decidi: bateu na menina até ela ficar com hematomas, depois a enforcou. Antes de ela morrer, a fita saiu por causa do suor, no que a menina suplicou:

— Moço, não faz isso comigo, não, por favor”

O homem, de coração frio, pegou um caco do espelho quebrado e cortou o rostinho angelical da menina, que agora parecia um monstro. A menina sangrava sem parar e, antes de amaldiçoar o espírito de Maria, ele tirou uma foto da menina naquele estado e enviou para Regina, que desabou de chorar e desmaiou. Então, depois de fazer isso, pegou a menina toda sangrenta e disse:

— Maria Sangrenta agora tu és. Com teu espírito, assombre quem te chamar no espelho, que foi o que deformou seu rosto!

No dia seguinte, Regina acordou e achando que tudo aquilo fosse um sonho, viu que a foto estava ali ainda. Quando virou a foto, estava escrito, com o sangue de Maria: **Nunca rompa pactos!**

Referências:

Maria Sangrenta (adaptado). Disponível em:

<<https://noamazonaseassim.com.br/lenda-urbana-maria-sangrenta>>. Acesso em: 13/05/2018.

Anexo 7 - Atividade de compreensão dos gêneros

1 – Não parece, mas já percorremos um longo caminho até aqui. Agora pedimos para que vocês façam uma retrospectiva de tudo o que vimos até aqui, os textos lidos, as discussões, a coleta das lendas, a escrita e a reescrita e a partir dessas informações nos diga como você define:

A – O gênero Lenda Urbana

B – O gênero Lenda Folclórica

C – O gênero Mito

Anexo 8 - Orientação para a escrita da lenda urbana autoral

Produção de texto: Lenda Urbana (vale 10,00)

PLANEJAMENTO DA LENDA URBANA

Você vai escrever uma lenda urbana de sua autoria sobre o tema de sua preferência.

Para isso, é interessante que você siga alguns caminhos;

- i) Retome os textos trabalhados em sala;
- ii) Procure vídeos na internet ou recorra a outras referências quaisquer;
- iii) Esboce um roteiro de texto em que contenha: narrador (de primeira ou terceira pessoa, com definição de lugar/papel na trama), personagens (bem como suas descrições físicas e/ou psicológicas vinculadas à trama), um acontecimento marcante (que provoque suspense);
- iv) Lembre-se de fazer parágrafos, de definir um título e de pontuar o texto.